

## **Relatório de Participação da ADUFERPE no Seminário Nacional Sobre a Estrutura Organizativa do ANDES-SN**

**Representantes da ADUFERPE:** Cícero Monteiro de Souza (Recife); Levy Paes Barreto (Diretoria-Recife); Marilene da Silva Lima (Garanhuns)

**Forma de escolha dos representantes:** Reunião ampliada para discussão do Caderno do Seminário (ADUFERPE-Recife) e indicação da Unidade Acadêmica: UAG

**Organização do evento:** ANDES-SN

**Período de Realização:** 31.10 a 02.11.2014

**Local:** HOTEL St. PAUL – Brasília-DF

### **Relato de atividades**

#### **31/10**

As atividades iniciaram às 19h com o discurso do presidente do ANDES-SN. A mesa de abertura também foi composta por Amauri (1º Tesoureiro) e Cláudia March (Secretária Geral). Esse apresentou, resumidamente, o objetivo do seminário diante da importância de buscar formas de organização das Seções Sindicais e do ANDES-SN, objetivando o fortalecimento da base e ajustes necessários no Sindicato, garantindo a liberdade e democracia, princípio do sindicato. Também foi ressaltada a necessidade de discutir o desafio de mobilizar a categoria. Fez um relato sobre as mudanças estatutárias ao longo da existência do ANDES-SN, como o impedimento de voto por procuração, a possibilidade de criação de seção sindical multi-campi e fez uma breve análise de conjuntura pós 2º turno das eleições e explicou que o evento não era deliberativo.

Após esse momento, iniciaram-se as leituras dos textos apresentados enviados ao Seminário. Foram dados 5 minutos para que cada autor defendesse a importância do seu tema a fim de serem levadas as demandas ao Congresso ANDES-SN.

#### **01/02**

Pela manhã (9h ) foram formados 3 grupos mistos a fim de debater os temas propostos. Todos os grupos discutiram os textos dos temas 2 e 3 que tratavam da multicampia e precarização do trabalho docente.

Nos grupos 1, 2 e 3, todos presididos por diretores do ANDES-SN, iniciou-se a discussão com a experiência de multicampia. O debate pautou as diferentes maneiras encontradas para garantir o processo decisório através de assembleias nos *campi* e sede. A ADUSP realiza assembleias simultâneas com rodízios, já que os *campi* ou unidades

estão localizados a aproximadamente 100 km da sede. Para aqueles que estão a mais de 300 km mostrou-se inviável por conta do desgaste físico e custo. Para a companheira da SESDUFT, a prática das assembleias centralizadas parece, ainda, ser a melhor forma de deliberação, visto que existe uma correlação de forças entre as unidades e as sedes. As unidades são vistas como minoria. Muitos companheiros enfatizaram a dificuldade de mobilização diante das distâncias entre as unidades como mais uma manobra de fragmentação do sindicato. Foram várias experiências de prós e contra participação das unidades nas assembleias. Por fim, foi de comum acordo que cada seção encontrasse sua forma melhor de organização e participação das assembleias, que não haveria um modelo único a ser seguido.

Outro ponto abordado foi o a criação dos conselhos de representantes e seu poder de deliberação. A ADUFPA contou a experiência de ter o conselho, mas que não são deliberativos. Muitos companheiros criticaram o fato de não ser deliberativo tornando o sindicato muito burocrático, e outros concordaram que não deveria ser deliberativo, pois assim perderia a identidade de sindicato passando a federação.

Em seguida foi discutido o sistema de arrecadação das seções. O companheiro da UNESP relatou que ali a subseção repassa um percentual (não informou quanto) arrecadado para a seção, ficando outro percentual para manutenção da sub-seção. Na ADUFCG, existem as secretarias de *campi*. Estas repassam 30% da arrecadação, ficando com os 70%. A ADUFPB repassa para as secretarias adjuntas 70% do arrecadado nas respectivas secretarias.

No tocante à existência de mais de uma seção sindical por Instituição de Ensino Superior, a grande maioria defendeu a existência de uma única seção sindical. O estatuto do ANDES-SN permite múltiplas formas organizativas das seções sindicais, tanto é assim que existem Universidades que possuem mais de uma seção sindical (ex.: ADUFCG, ADFCG-Patos, ADUC) como também existe seção sindical que organiza docentes de mais de uma instituição de ensino (ex.: APES-JF).

No que diz respeito à precarização do trabalho docente, o colega Leonardo da ADUNIRIO, coautor do texto, levantou a problemática do EAD e o não reconhecimento como atividade docente. Citou experiência de colegas que trabalham com esse modelo de ensino há 8 anos e não têm vínculo e nem uma certificação de sua atuação como docente. A discussão foi acalorada já que o tema é visto como, também, uma das formas de precarização do trabalho docente e seu modelo, condenado por muitos. Alguns

colegas defenderam que mesmo sendo contra o modelo do EAD, esses professores devem ter seus direitos assegurados.

O trabalho da tarde (14h) deu início com os textos dos temas 1 e 4. Composição e forma de eleição da Diretoria. Muitos companheiros se pronunciaram alegando que tal tema é sempre recorrente nos encontros. Muitos pediram mais transparência nas eleições, alegaram que o processo é pouco democrático, sempre com um grupo fechado para a candidatura e não abrindo espaço para renovação da diretoria. O tema se mostrou polêmico, pois muitos achavam “perda de tempo” discutir o número de composição da diretoria, a problemática vivida hoje dentro do sindicato não é a forma de eleição, nem o número de membros da direção, mas a organização da base. Entretanto, alguns colegas se mostraram insatisfeitos alegando que o ANDES deveria quebrar essa barreira da eleição da diretoria. Chamou-se a atenção para a desmobilização docente e a falta de professores, principalmente os recém-ingressos na carreira. Também foi apontada a necessidade de maior divulgação da chapa, aumentando assim a aproximação da base, inclusive com visita nas seções.

A respeito do modelo de eleição majoritário ou proporcional (composição da diretoria por membros de chapas distintas em função do número de votos alcançados por cada uma), foram dados vários exemplos de entidades sindicais que utilizam a eleição proporcional como o SINASEFE, FENAJUFE, CONDSEF e FASUBRA.

Em relação à composição da diretoria nacional do ANDES-SN, foram apresentadas propostas no sentido de aumentar de dois para três Vice-Presidentes Regionais em cada Secretaria Regional; uma segunda proposta de elevar de seis para sete membros em cada Secretaria Regional e uma terceira proposta para reduzir a direção nacional para 72 membros (excluindo-se os segundo tesoureiros) ou para 59 membros (excluindo os segundos secretários e também os segundo tesoureiros em cada secretaria regional). Também teve quem defendesse o número atual, 83 membros da direção nacional.

## **02/11**

Pela manhã a plenária compreendeu a leitura do relatório consolidado, dos temas propostos e encaminhamento/indicações apresentadas. Das 9 às 12h, foram lidos e novamente debatidos os temas 2 e 3 e, à tarde, os temas 1 e 4. Foi dada a oportunidade para os companheiros exporem novamente seus comentários a respeito do relatório. O

discurso foi praticamente o mesmo do dia anterior, apenas com algumas ressalvas para contradições existentes no próprio relatório.

## **Considerações**

Numa análise final das atividades do seminário, pode-se observar que alguns temas são recorrentes e, ainda, de difícil acordo entre as diferentes proposições, principalmente em relação à sucessão de diretoria. Os temas que realmente avançaram nas discussões foram a multicampia e a precarização do trabalho docente. Observou-se a necessidade do fortalecimento do sindicato, nas sub-seções como uma estratégia para combater essa fragmentação que tem ocorrido com a multicampia, enfraquecendo o sindicato seja pelo número pequeno de filiados ou pela distância da sede. Há a necessidade de uma maior aproximação do sindicato com as unidades. Outro ponto que deve ser encarado seriamente como precarização, são os colegas que estão em situações de desamparo legal, como os professores de EaD, os substitutos como manobra para não abrir concurso e os professores recém-ingressos na carreira que são praticamente obrigados a complementar a contribuição da previdência social, mas que o ANDES-SN e suas seções sindicais orientam corretamente que o FUNPRESP não é a melhor alternativa; pelo contrário, é a pior.

## **ENCAMINHAMENTOS SUGERIDOS PARA A ADUFERPE-Seção Sindical:**

Realizar Seminário sobre Estrutura Organizativa do ANDES-SN e da ADUFERPE, nas Unidades Acadêmicas UAG e UAST, convidando os companheiros da ADUFCG e ADUFPB para relatar a experiência vivenciada por essas seções sindicais que já possuem Secretarias Sindicais nos *campi* do interior do estado da Paraíba.

Buscar dialogar com os professores da UACSA no sentido de mostrar a importância da filiação sindical na proteção dos direitos dos docentes, assim como na conquista de novos direitos, bem como na defesa do ensino público, gratuito e de qualidade em todo *campi* da UFRPE.

Aprofundar o debate sobre a estrutura organizativa do ANDES-SN, forma de escolha e composição da diretoria nacional e, se for o caso, apresentar Texto de Apoio e Texto de Resolução ao 34º Congresso do ANDES-SN, que ocorrerá de 23 a 28 de fevereiro de 2015 em Brasília-DF.

**Saudações Sindicais,**

**Garanhuns e Recife, 15 de novembro de 2014.**

**Marilene da Silva Lima (ADUFERPE-UAG)**

**Cícero Monteiro de Souza (ADUFERPE-Recife)**

**Levy Paes Barreto (ADUFERPE-Recife)**